

PELA LIBERDADE

Francisco Batista

João Manuel da Silva Batista, filho de Maria Madalena e de Mário Batista, nasceu em 1953, no dia 28 de Julho. Nesse dia, um dos lutadores pela liberdade floresceu desde tenra idade. A verdade e a justiça eram valores primordiais no seu léxico e na sua batalha diária como membro de uma sociedade ansiosa para atingir um mundo mais belo, através de tais conceitos.

Assim, a opressão, a injustiça e o compadrio eram vistos como conceitos, valores e práticas detestáveis, que iam contra a moralidade. Aqui, a moralidade era como um dos alicerces principais para que todos os indivíduos, sejam eles familiares, amigos ou outros portugueses, pudessem abandonar a sua alienação e atingissem a liberdade plena contra um sistema que oprimiu os Portugueses durante décadas. Assim, a necessidade de implementar a Democracia, por muito que tenha sido um desejo de cariz pessoal era, na sua visão, algo que transcendia os desejos individuais de cada um. Algo tão transcendente que tudo o resto é irrelevante e supérfluo, em que todos os cidadãos, independentemente das suas origens, tem o direito à Democracia, dado que esta encontra-se intimamente ligada ao conceito de liberdade, que é intrínseco à condição humana e, conseqüentemente, à moralidade e à ética moral.

A sua luta foi marcada por vários desafios e obstáculos. Obstáculos estes que permitem desafiar o individuo e a sua epistemologia e gnosiologia. Na sua visão, era inconcebível qualquer outra forma de sistema político, que não seja a Democracia, dado que esta é uma direta transposição da gnosiologia relativamente ao que é justo, ético e moral. Assim, felizmente, o 25 de Abril foi um dos maiores marcos na sua vida pessoal, pois tal evento simbolizou todo este sonho para um admirável mundo novo.

Os anos que se seguiram foram marcados com a natural arbitragem do novo sistema político: o Democrático. Aqui, após a conquista histórica do 25 de Abril, o sonho tinha meramente começado. O sonho ainda era um adolescente em progressão natural, que necessitava de florescer e maturar. Como qualquer adolescente, é necessária uma arbitragem do seu comportamento e, se necessário, guiar este para um caminho que não distorça o que é moral, ético e justo. Para o João, o meu Pai, estes três conceitos, que estão intimamente ligados à Democracia, eram valores cujos conceitos não são socialmente

construídos, e que dependeria do que a sociedade considerava moralmente correto ou não.

Na sua visão, estes conceitos possuem uma transcendência intrínseca à humanidade; e estes conceitos estão escritos dentro dos nossos “corações”, estão intrinsecamente ligados a cada indivíduo, independentemente da sua origem ou cultura, dado que instintivamente sabemos o que é moral, ético e justo, apesar das inclinações e desejos pessoais e os respetivos pecados. Assim, e com uma base moral e ética intransponível, apesar das naturais inclinações e desejos pessoais, como qualquer outro humano, o compadrio era algo inconcebível na sua perspetiva e, como consequência, o abandono da vida política aconteceu para não ser mais um espaço onde os valores morais não estejam presentes.

Contudo, os anos que se seguiram não significaram um abandono ou falta de fé na humanidade, na sociedade e nos indivíduos, mas o sentimento de dever cumprido; e a sua missão terrestre encontrava-se infindavelmente finita. Ter possibilitado a entrada de dois seres humanos neste mundo pode ter sido um dos outros eventos que marcou a sua vida, tal como o 25 de Abril e o florescimento da liberdade. Aqui, imperou igualmente a sua crença na liberdade; e assim permitiu que os seus dois descendentes explorassem o mundo e o desenvolvimento das suas próprias crenças, sem a imposição de nada. E uma vez mais, a crença pela liberdade foi bem sucedida, dado que ambos embarcaram num percurso de atingir a justiça, a liberdade e a moralidade para aqueles que nos rodeiam, num mundo que invariavelmente necessita destes valores para sobreviver e florescer como nunca.

O legado de João Batista é duradouro, e enquanto houver indivíduos que desejem um admirável mundo novo, onde a liberdade, a moralidade e a justiça sejam valores centrais, então o seu legado viverá para a eternidade. Para aqueles que o conheceram, as suas vidas naturalmente ficaram marcadas, para aqueles sem essa sorte, o espírito puro será sentido, enquanto houver indivíduos que lutem pela liberdade. Assim, a sua passagem terrena foi bem sucedida, e a sua luta continuará a ser feita. Como teu filho, eu estarei aqui, na Terra, a seguir as tuas batalhas pela justiça; e a ser um travão contra algumas forças políticas que nos desejam tirar o livre-arbítrio e a liberdade que Deus nos deu. Sei que neste momento estarás com Ele; e o meu desejo terrestre de seguir as tuas pisadas serão intimamente prosseguidas e estarás sempre na nossa mente.

Um Até Já!